

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Pedreiro”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, pp. 329-330. ISBN: 972-774-133-9.

Pedreiro.

Grupo: Outros.

Variantes: A fazer as pocilgas para os porcos, Ajudante de pedreiro, Alvanéu, Aprendiz de Pedreiro, Auxiliar de pedreiro, Empreiteiro, Empreiteiro de obras e de serviços, Mestre Alvanéu, Mestre pedreiro, Oficial de pedreiro, Servente de pedreiro, Trolha.

Não sendo um trabalhador agrícola, o *Pedreiro* presta serviços à agricultura, construindo casas em pedra e tijolo para habitação ou para guarda de alfaias e animais (telheiros, armazéns, pocilgas, pombais, vacarias, etc.) e, como tal, é uma figura presente em meio rural em praticamente todas as fontes consultadas. Para o período medieval encontram-se referências a pedreiros em meio rural, designadamente em Évora desde o séc. XV (Marques, 1981), em Santarém, Palmela e Vila Viçosa no séc. XVI (Palma, 1987 e *Mercês*, 1583) e nos Livros de Décimas de Avis e Montemor-o-Novo desde 1690. Nesta fonte os pedreiros e alvanéus surgem todos os anos, mas com percentagens baixas: em 1778 representam 7% dos artesãos; em 1836 – 4%. É aqui que surge pela primeira vez em 1778 o termo *Alvanéu*, com a grafia *Mestre Aluaneo*. Este termo vem do árabe e significa o que corta e trabalha com pedras de alvenaria. Encontra-se ainda com as grafias *Alvaneo*, *Alvaneo* (Registos Paroquiais, Avis, 1890) e *Alvanéo* (Doentes da Misericórdia, Avis, 1851-1921 e Recenseamento eleitoral, Avis, 1890-1930). Existe também a variante *Alvanel* e *Alvimeo* (Bluteau, 1716). Segundo António Ventura (1976), em 1911 havia em Évora uma Associação de Classe dos Alvanéus. Encontramos também *Pedreiros* em Trás-os-Montes, 1796 (Mendes, 1981), onde ocupam o 6º lugar na lista dos artesãos com 5%.

A partir do momento em que este artesão tinha oficina própria adquiria o título de *Mestre Pedreiro*. Era assim que era chamado nas lavouras onde trabalhava, geralmente contratado à tarefa. É o caso das Lavoura de Rio Frio, Alcochete, 1891, e de Palma, Alcácer do Sal, 1872-1889. Nesta última encontramos por exemplo um pedreiro a fazer as pocilgas para os porcos em 1872 (*Em feitio de Pulcigo p^a os Porcos*) e no ano seguinte o *Mestre Pedreiro* ganhava 600 réis de jorna. Um pedreiro já com vários empregados tem a designação de *Empreiteiro*, categoria também

encontrada na lavoura de Palma, em Alcácer, 1882. A designação institucional é a de *Empreiteiro de obras e de serviços* (INE, 1940). Também nos livros da Lavoura de Lopes de Azevedo, Avis, 1915-1919, e do Monte Padrão, Figueira e Barros, 1938-1951, existem repetidas vezes pedreiros na categoria de “trabalhadores eventuais”.

Os seus ajudantes podiam ter várias classificações: *Ajudante* ou *Auxiliar de pedreiro* são as que se encontram nas fontes institucionais, como os censos (1940). Mas o mais frequente era o *Aprendiz* ou *Servente de Pedreiro* (Registos Paroquiais, Avis, 1733, Lavouras de Palma, 1872 e Monte Padrão, 1938, Livros de Doentes da Misericórdia de Avis, 1930) e o *Oficial de pedreiro* (Montaria-Mor, Lavradio, 1779; Registos Paroquiais, Avis, 1791; Arraiolos, Contribuição Municipal, 1839, grafia *Oficial de pedreiro*). A gíria popular apelida-os de *Trolhas*.